

Criar novos pólos culturais, inovar a diversidade

Para promover a diversificação económica e reforçar o *soft power* cultural, foi publicado o documento de proposta da Zona Internacional de Turismo e Cultura Integrados. O cerne do plano é construir, nas margens de Macau e da Taipa, três instalações de alto padrão, a saber, o Museu Nacional da Cultura de Macau, o Centro Internacional das Artes Performativas de Macau e o Museu Internacional de Arte Contemporânea, enquanto novos símbolos que integram a cultura, exposições, espectáculos, intercâmbio artístico, turismo, lazer e comércio. O relatório das LAG afirma que a concepção do Museu Nacional da Cultura de Macau terá início em 2026, e que terá o apoio do Ministério da Cultura e Turismo. A iniciativa vai ser primordial para a transformação económica de Macau, é uma medida estratégica para elevar a conotação cultural da cidade. Para efeitos de concretização do projecto, propomos o seguinte:

1. Reforçar a cooperação internacional e criar uma plataforma de intercâmbio e aprendizagem mútua. O projecto deve estar em consonância com o perfil de Macau, Cidade Cultural da Ásia Oriental, com o Fórum de Macau e com as instituições museológicas de topo, como o Museu Nacional, o Museu do Palácio Imperial e o Museu Britânico, no sentido de criar um mecanismo de intercâmbio regular, para efeitos de exposições especiais, empréstimos de peças, e importação de curadores e gestores de renome internacional. Mais, em sinergia com os países da iniciativa “Uma Faixa, Uma Rota”, os países de língua portuguesa e de língua espanhola, devemos organizar iniciativas como ano cultural e festival de artes, para transformar as três instalações em pólos de intercâmbio entre a cultura chinesa e as civilizações estrangeiras, em prol do reforço da expressão de Macau na arena cultural internacional e da criação da imagem viva duma “Macau cultural”.

2. Há que aprofundar a colaboração comunitária e a formação de talentos para garantir a partilha dos resultados culturais, a par de estabelecer um mecanismo interactivo de longo prazo entre tais instalações e os bairros comunitários. Há que recorrer à colaboração entre escolas e associações civis para desenvolvimento de programas educativos baseados na investigação, para cultivar a literacia cultural e o sentimento de pertença dos jovens, fornecendo espaços criativos e oportunidades de exposições e espectáculos para estimular a vitalidade cultural local e promover a criatividade local com perspectivas internacionais. O projecto deve ligar as novas instalações aos bairros antigos, integrando-se estreitamente nos planos de desenvolvimento das zonas costeiras existentes, formando assim uma rede cultural que ligue o passado ao presente, garantindo que o desenvolvimento beneficia todos. Ao mesmo tempo, há que continuar a formar os talentos locais nas áreas de curadoria, gestão artística e tecnologia cultural, injectando assim impulso no desenvolvimento sustentável da Zona Cultural.

O desenvolvimento da Zona Internacional de Macau para o Turismo e a Cultura Integrados representa uma estratégia para uma diversificação adequada da economia e é essencial para reforçar o poder cultural. Só através de uma abordagem dupla de “cooperação internacional” e “colaboração comunitária” é que se pode garantir o desenvolvimento coordenado entre os bairros novos e antigos, permitindo que a população beneficie dos frutos do desenvolvimento cultural. Há que aproveitar as oportunidades do apoio nacional e do 15.º Plano Quinquenal para transformar estas três instalações em vitrinas culturais que incorporem as vantagens do princípio “um país, dois sistemas” e façam a ponte entre as civilizações oriental e ocidental. Isto irá, sem dúvida, inaugurar um novo capítulo de desenvolvimento de alta qualidade para Macau, concretizando a visão de um progresso harmonioso e coordenado da economia e da sociedade.